

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 6



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico]: princípios e fundamentos 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-372-9 DOI 10.22533/at.ed.729193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu sexto é necessário refletir a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social. A formação de professores na disposição reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requerem permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos identitários e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para a superação do fracasso escolar.

No artigo APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscam apresenta como principal indicativo a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura, recomendando um modelo de inclusão orgânica que propicie ao futuro professor, através de intervenções práticas organizadas, um preparo consistente para o ingresso na profissão. No artigo PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFSSIONAL, os autores Renata Harumi Muniz dos Santos, María Elena Infante-Malachias buscam estudar o que alunos que desejam se tornar professores pensam a respeito da carreira e investigar os motivos que os levaram a escolher a profissão. No artigo PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO os autores Daniela dos SANTOS, Taynara Franco de CARVALHO, Samuel de SOUZA NETO buscam identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física. No artigo PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO os autores Lara Vieira Leite, Naãma Cristina Negri Vaciloto, Fabio Luiz de Souza, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes buscam identificar o quanto situações como essas citadas são levadas em consideração pelos professores na sua vida pessoal, o quanto são consideradas pertinentes ao ensino e se estão sendo abordadas nos Cadernos de Química do Estado de São Paulo. No artigo PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR, os autores RUBENS VENDITTI JUNIOR, MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR, LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM, DÉBORA GAMBARY FREIRE BATAGINI, RODOLFO LEMES DE MORAES, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA buscam descrever os autores buscam as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia No artigo PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA, os autores José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira, Ana Leticia Antonio Vital, Aparecida Brunetti Arante de Souza, Beatriz Nunes Herreira, Gabriela Lozano Olivério, Vinícius Santos dos Reis, Ângela Coletto Morales Escolano buscam Identificar possíveis maneiras de se resolver problemas ambientais sem comprometer o futuro tecnológico, é a principal meta dos próximos anos. No artigo PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO, os autores Camila Lehnhardt Pires Cunha Antônio Carlos Duarte Camacho, buscam relatar a experiência docente em aulas pratico-teóricas, utilizando uma abordagem mais ampla e contextualizada do conhecimento, em especial das disciplinas de Biologia, Química e Ciências, pode ser considerada como uma boa opção de trabalho para o docente. No artigo REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II, as autoras Adriana Patrício Delgado, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva, Eliana Sala, buscam analisar analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. No artigo REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES as autoras buscam relatar sobre as reflexões e mudanças vivenciadas na prática pedagógica por discentes de um curso de mestrado stricto sensu do oeste paulista. No artigo RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, as autoras Ana Lídia Penteado Urban, Bruna Rafaela de Batista, Luci Pastor Manzoli buscam descrever as principais contribuições resultantes da formação inicial de duas egressas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. No artigo SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP, a autora Silvana Saraid da Silva busca apresentar um relato de experiência sobre os saberes do professor na sua primeira experiência como docente no ensino fundamental. No artigo SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, o autor Elize Keller-Franco busca analisar em que medida a inovação tem respondido às propostas de atualização dos saberes na formação inicial de professores. Os dados foram obtidos por meio da análise de documentos. Os resultados indicam a abordagem integradora do conhecimento. No artigo SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, os autores Vânia Galindo Massabni, Vinicius Nicoletti, Luca Pinto Marson buscam dimensionar o papel da teoria de Piaget na reflexão sobre situações pedagógicas vividas em sala de aula durante aulas de licenciandos em Ciências no ensino básico. No artigo TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA, os autores Jean Carlos Lemes, Iávia Sueli Fabiani Marcatto buscam apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016. No artigo TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, as autoras Patrícia Cristina Albiéri de Almeida e Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce busca analisar a articulação entre avaliação institucional (AVI) e projeto político-pedagógico (PPP), a partir de projeto realizado em um município brasileiro, onde uma amostra de escolas desenvolveu um processo de avaliação institucional com vistas a reelaborar seu PPP. No artigo UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, os autores Adriana Patrício Delgado, Mariangelica Arone busca apresentar relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. No artigo TITLE: UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET), Author (s): Eng. Narda Gisela Navarros Mena. Msc. At present, the praxis of the University Social Responsibility (USR) has gained a great international boom. In the university environment, it is important to understand the impact of universities on society in general. Not only as an extension of the results of those sectors with greater needs, but as generators of impacts on society and the environment. No artigo USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO, os autores Alan Kardec Messias da SILVA, Aceldo de Jesus BRITO, Luciana Bertholdi MACHADO busca analisar de um Simulado da Prova Brasil aplicado nas turmas de 5º ano como uma das ações do projeto Observatório da Educação com Iniciação à Ciência (OBEDUC), vinculado ao Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizado em Barra do Bugres – MT. No artigo USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, os autores Hélio Ricardo SILVA, Paula Beatriz Pereira de OLIVEIRA, João Henrique Pinheiro DIAS Maria Ângela de Moraes CORDEIRO, Lucas Alves de ALMEIDA, Adauto Ferreira SIQUEIRA, Diogo Tiago da SILVA, buscam transmitir conceitos de sustentabilidade aos professores e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). No artigo UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER, Cláudia Coelho HARDAGH, Ana Maria dos Santos RODRIGUES buscam apresentar a pesquisa realizada para desenvolver propostas metodológicas para a utilização da Realidade

Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), a partir do projeto de extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) no curso de Pedagogia com escolas públicas de São Paulo para formação de professores. No artigo VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE, os autores Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Aline Cristina Miranda, Stela Maria Fernandes Marques buscam apresentar algumas experiências, essencialmente, marcantes no princípio da carreira docente de uma professora da Educação Básica Pública, considerando suas descobertas, inseguranças e conquistas consolidadas. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, os autores Camila Rennhard Bandeira de Mello e Rinaldo Molina buscaram realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. No artigo A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? os autores Claudia Pereira de Pádua Sabia e Uillians Eduardo dos Santos buscam identificar as discussões em torno da elaboração da BNCC e sua relação com a avaliação de sistema, refletindo sobre as possíveis consequências para a avaliação da aprendizagem. No artigo “AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA os autores Silvia de Carvalho Machione Trindade, Filomena Elaine Paiva Assolini buscam refletir, a partir de um relato de experiência, a respeito do impacto do sujeito do inconsciente nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são tomadas aqui como sintomas do sujeito que se manifestam na escola. No artigo AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*, os autores Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves e Carla Fernanda Figueiredo Felix buscaram apresentar o “Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas/MG (PAPIN)”, oferecido a professores iniciantes do ensino fundamental da rede pública de ensino nos âmbitos municipal e estadual, e alunos do Curso de Pedagogia da UEMG, que compartilham saberes profissionais docentes. No artigo AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Alonso Bezerra de Carvalho e Fabiola Colombani buscam apresentar algumas ideias e reflexões sobre a importância da amizade e da ética na formação dos professores. De caráter teórico, as reflexões aqui delineadas são resultados de uma revisão bibliográfica, sobretudo no campo da filosofia da educação. No artigo FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão, os artigos Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira, Tyciana Vasconcelos

Batalha, Waléria Lindoso Dantas Assis, buscam investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. No artigo DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Juliana Irani Villanueva dos Reis, Suzi Lane Amadeu Gussi, Sandra Aparecida Machado Furihata buscam apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. No artigo PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA, os autores Ingrid da Mota Araújo Lima; Nubênia de Lima Tresena, Xênia da Mota Araújo Lima apresentam uma pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7291930051	
CAPÍTULO 2	9
PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Renata Harumi Muniz dos Santos María Elena Infante Malachias	
DOI 10.22533/at.ed.7291930052	
CAPÍTULO 3	17
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Daniela dos Santos Taynara Franco de Carvalho Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7291930053	
CAPÍTULO 4	26
PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO	
Lara Vieira Leite Naãma Cristina Negri Vaciloto Fabio Luiz de Souza Luciane Hiromi Akahoshi Maria Eunice Ribeiro Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.7291930054	
CAPÍTULO 5	42
PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Rubens Venditti Junior Milton Vieira Do Prado Junior Letícia do Carmo Casagrande Morandim Débora Gambary Freire Batagini Rodolfo Lemes De Moraes Márcio Pereira Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7291930055	
CAPÍTULO 6	57
PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA	
José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira Ana Letícia Antonio Vital Aparecida Brunetti Arante de Souza	

Beatriz Nunes Herreira
Gabriela Lozano Olivério
Vinícius Santos dos Reis
Ângela Coletto Morales Escolano

DOI 10.22533/at.ed.7291930056

CAPÍTULO 7 68

PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Camila Lehnhardt Pires Cunha
Antônio Carlos Duarte Camacho

DOI 10.22533/at.ed.7291930057

CAPÍTULO 8 78

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado
Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva
Eliana Sala

DOI 10.22533/at.ed.7291930058

CAPÍTULO 9 90

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jeong Cir Deborah Zaduski
Verônica Nogueira Vanni
Natalie Perez Mendes
Carmen Lúcia Dias

DOI 10.22533/at.ed.7291930059

CAPÍTULO 10 98

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Lídia Penteado Urban
Bruna Rafaela de Batista
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.72919300510

CAPÍTULO 11 106

SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP

Silvana Saraid da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300511

CAPÍTULO 12 112

SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elize Keller-Franco

DOI 10.22533/at.ed.72919300512

CAPÍTULO 13	124
SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	
Vânia Galindo Massabni Vinicius Nicoletti Luca Pinto Marson	
DOI 10.22533/at.ed.72919300513	
CAPÍTULO 14	136
TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
Jean Carlos Lemes Flávia Sueli Fabiani Marcatto	
DOI 10.22533/at.ed.72919300514	
CAPÍTULO 15	152
TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
Patrícia Cristina Albiéri de Almeida Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce	
DOI 10.22533/at.ed.72919300515	
CAPÍTULO 16	164
UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO	
Adriana Patrício Delgado Mariangelica Arone	
DOI 10.22533/at.ed.72919300516	
CAPÍTULO 17	177
UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET)	
Narda Gisela Navarros Mena	
DOI 10.22533/at.ed.72919300517	
CAPÍTULO 18	186
USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO	
Alan Kardec Messias da Silva Acelmo de Jesus Brito Luciana Bertholdi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.72919300518	
CAPÍTULO 19	199
USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Hélio Ricardo Silva Paula Beatriz Pereira de Oliveira João Henrique Pinheiro Dias Maria Ângela de Moraes Cordeiro Lucas Alves de Almeida	

Adauto Ferreira Siqueira

Diogo Tiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300519

CAPÍTULO 20 210

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER

Cláudia Coelho Hardagh

Ana Maria dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72919300520

CAPÍTULO 21 225

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE
E NA PROFISSÃO DOCENTE

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Aline Cristina Miranda

Stela Maria Fernandes Marques

DOI 10.22533/at.ed.72919300521

CAPÍTULO 22 242

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Camila Rennhard Bandeira de Mello

Rinaldo Molina

DOI 10.22533/at.ed.72919300522

CAPÍTULO 23 255

A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA:
CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Claudia Pereira de Pádua Sabia

Uillians Eduardo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72919300523

CAPÍTULO 24 266

“AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES
ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA

Silvia de Carvalho Machione Trindade

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.72919300524

CAPÍTULO 25 278

AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS
PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE
CALDAS /MG (PAPIN)*

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

Carla Fernanda Figueiredo Felix

DOI 10.22533/at.ed.72919300525

CAPÍTULO 26	289
AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Alonso Bezerra de Carvalho Fabiola Colombani	
DOI 10.22533/at.ed.72919300526	
CAPÍTULO 27	301
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO	
Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Tyciana Vasconcelos Batalha Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.72919300527	
CAPÍTULO 28	311
DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES	
Jacqueline Lidiane de Souza Prais Juliana Irani Villanueva dos Reis Suzi Lane Amadeu Gussi Sandra Aparecida Machado Furihata	
DOI 10.22533/at.ed.72919300528	
CAPÍTULO 29	323
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA	
Ingrid da Mota Araújo Lima Nubênia de Lima Tresena Xênia da Mota Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72919300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	335

FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão

São Luís - MA

Tyciana Vasconcelos Batalha

Universidade Federal do Maranhão

São Luís – MA

Waléria Lindoso Dantas Assis

Universidade Federal do Maranhão

São Luís – MA

RESUMO: O processo de formação continuada de docentes configura-se como uma temática importante e essencial para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo objetivou investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. Ancorada nos autores: FREIRE (1999), LIBÂNEO (1998), FERREIRO (1996) dentre outros, e nos dispositivos legais que versam sobre a formação de professores destacando a LDBEN nº 9394/96, RCNEI (1988), DCNEI (2009) para fundamentar a temática abordada. É uma pesquisa exploratória com enfoque qualitativo; na qual se realizou pesquisa bibliográfica e de campo. Como instrumento de coleta de dados, fez-se uso da entrevista semiestruturada. A pesquisa ocorreu nos anos de 2015 e 2016 e

revelou a necessidade de garantir, de maneira sistemática, a formação continuada para os profissionais da educação infantil para fortalecer o trabalho com as crianças de 0 a 5 anos de idade. Os resultados obtidos favoreceram a compreensão da importância da formação continuada dos docentes da Educação Infantil, no município de São Mateus do Maranhão-MA. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Formação continuada. Linguagem escrita.

ABSTRACT: The process of continuing teacher education is an important and essential process for the quality of the teaching and learning process. The present article aimed to investigate how the subsidies for the continuing education of teachers of Early Childhood Education by the SEMED of São Mateus to subsidize the work with a written language in the preschool. Annotated in Authors: FREIRE (1999), LIBÈNEO (1998), FERREIRO (1996), among others, concerning the literature on teacher education in LDBEN nº 9394/96, RCNEI (1988), DCNEI (2009) and to argue the subject matter. It is an exploratory research with a qualitative approach; in which is the bibliography and field research. As an instrument of data collection, the semi-structured interview was used. The search is carried out in the years 2015 and 2016 and is a way of systematically guaranteeing a continuous training for the professionals of the

early childhood education to subsidize the work with children from 0 to 5 years of age. The results obtained favor the understanding of the continuing education of the teachers of Early Childhood Education, in the municipality of São Mateus do Maranhão. **KEYWORDS:** Early Childhood Education. Continuing education. Written language.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a formação de profissionais da educação infantil tem ocupado de maneira acentuada lugar de destaque nas políticas educacionais do país, haja vista que muitas mudanças têm culminado e exigido aos docentes que atuam nessa primeira etapa básica da educação, uma formação continuada que favoreça o desenvolvimento da criança pequena, o reconhecimento e o aperfeiçoamento desses profissionais.

Trata-se de uma pesquisa exploratória com enfoque qualitativo; conforme abalizam Lüdke e André (1986) quando citam que a pesquisa qualitativa é uma atividade de interesse imediato e continuado, busca a complexidade do fenômeno, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão. Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, e, como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, tendo em vista que esta possui uma grande vantagem sobre outras técnicas, pois ela “permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Ressalta-se que esta pesquisa, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infância & Docência- GEPEID, vinculado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação e Infância da Universidade Federal do Maranhão). Este estudo faz parte do Projeto denominado: Trajetórias das Professoras de Educação Infantil na Ilha do Maranhão.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA PARA MELHORIA DA PRÁTICA DOS EDUCADORES

Este artigo teve como objetivo esclarecer como a SEMED do município de São Mateus do Maranhão- MA, através das formações continuadas, qualifica os docentes para que estes trabalhem a linguagem escrita na pré-escola. O referido município está localizado na mesorregião do Centro Maranhense e na microrregião do Médio Mearim, com uma população de 39.109 habitantes, está a 44m de altitude e a 188 km de São Luís (BRASIL, 2010).

Segundo Mello (2009) a partir do momento em que a criança se expressa por meio das diversas linguagens que possam estar inseridas na escola, não há razão para excluir a linguagem escrita do meio infantil ou até mesmo do ensino fundamental, muito

pelo contrário, é fazer com essas linguagens sejam consideradas a expressividade das crianças, para que elas possam ser leitoras e produtoras de textos que as conduzam ao mundo da linguagem escrita.

O desenho e o faz de conta realizados em sala de aula devem ser vistos pelo/a professor/a como uma atividade essencial e que irá formar nas crianças uma comunicação humana, efetivada por meio da escrita, que vai proporcionar uma linguagem expressiva, com o intuito de proporcionar um aprendizado representativo da realidade de mundo vivido pelas crianças (MELLO 2009, p.22).

Diante destas considerações, percebe-se que para atuar como docente na área da educação infantil, há necessidade de se ter profissionais especializados e com conhecimentos específicos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, sabendo que cuidar e educar de crianças pequenas, não é tarefa fácil, mas, extremamente complexa e singular, uma vez que cada criança é um ser único.

Desta maneira, percebe-se a necessidade de investir em ações que tenham a formação inicial e continuada como ponto de partida em todas as regiões brasileiras, e, sobretudo na cidade de São Mateus do Maranhão- MA, uma vez que esta fase escolar é fundamental para o desenvolvimento bio-psico-social de crianças de zero a cinco anos de idade.

3 | ABORDAGEM E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na Avenida Rodoviária S/N em São Mateus/MA, fundada em 1977, que atende 185 crianças da pré-escola na faixa etária de 04 a 06 anos e é mantida pela Prefeitura Municipal do local. As turmas de educação infantil funcionam nos dois turnos. Contudo, a escola também trabalha com o Ensino Fundamental do primeiro ao 5º ano. Tive-se como sujeitos envolvidos na pesquisa a Coordenadora da Educação Infantil do Município; a Gestora Escolar e a Professora do Infantil II da referida escola.

Com o intuito de compreender como ocorrem as formações de docentes oferecidas pela SEMED no município de São Mateus do Maranhão- MA, elaborou-se uma entrevista semiestruturada com questões abertas e distintas às envolvidas com a pesquisa para que se tivesse uma dimensão ampla e completa sobre a temática abordada.

Assim, iniciaram-se os questionamentos com a Coordenadora da Educação Infantil, que atua na rede há 17 anos e exerce a função há 03 anos. Formada pelo antigo Magistério, possui graduação em Pedagogia e está cursando especialização em Gestão e Orientação Educacional.

Inicialmente, buscou-se saber da coordenadora da Educação Infantil **qual a compreensão do município sobre educação infantil** e como resposta teve-se:

- a) *Construir na criança o direito de exercer sua cidadania;*

- b) *Cuidar da criança para que ela possa desenvolver suas capacidades cognitivas;*
- c) *O desenvolvimento da criança a partir do momento que é incentivada pela família e pela escola a diversificar seu saber.*

Sobre as considerações realizadas pela Coordenadora, Oliveira (2010) destaca que uma das funções das instituições de educação infantil é desenvolver no educando as condições para que este exerça a sua cidadania, considerando que nessa perspectiva as formas como as crianças vivenciam o mundo, construindo conhecimentos, interagindo e manifestando seus desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte para que as instituições possam tomar suas “decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias” (OLIVEIRA, 2010, p.02).

Em seguida questionou-se a coordenadora sobre, **como são realizadas as formações continuadas no município**, e obtivemos como resposta que:

São oferecidas semestralmente formações aos professores/as, focando em discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita, passando pela alfabetização, despertando o interesse pela leitura e escrita. Ressaltou ainda que essas formações precisam acontecer com mais frequência, dando suporte ao/a professor/a repensar sua forma de atuação em sala de aula, revendo conceitos e percebendo que a criança não é mais um indivíduo passivo de ações.

Sobre tal assertiva, a legislação educacional, no que concerne à formação continuada dos professores da educação infantil, também destaca sua importância, conforme podemos apreender no artigo 57º, parágrafo II, do parecer das DCNEI/2009:

§ 2º Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações destas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário: além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente [...] (BRASIL, 2009, p.18).

Continuamos nossa entrevista buscando saber se a **SEMED promove formações específicas para a educação infantil**, e soubemos de acordo com a resposta da coordenadora que:

A SEMED tem promovido formações para a educação infantil e, já promoveu formação continuada específica para a educação infantil, porém são formações pouco frequentes, o que instiga o docente a buscar novas qualificações. Nestas formações a rede municipal orienta que para trabalhar a linguagem na educação infantil o/a professor/a deve estar atento/a para que a criança leia e escreva verdadeiramente e não apenas decodifique símbolos.

No que se refere à formação continuada dos professores da educação infantil, o parecer das DCNEI/2009, destaca sua importância e condição de direito aos docentes oportunidades de aprimoramento de sua prática e identidade profissional conforme é possível apreender ao citar que:

Programas de formação continuada dos (as) professores (as) e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma educação infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre suas práticas docentes cotidianas em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar à aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p.13).

Perguntamos ainda sobre **qual o referencial teórico utilizado para trabalhar nas escolas do município** e como resposta obteve-se que:

O município utiliza-se do referencial de Emília Ferreiro, pois identifica na autora um potencial bastante significativo no processo de alfabetizar por meio da aprendizagem da escrita.

Sobre esta consideração, Ferreiro (1996, p.24) afirma que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Na quinta pergunta indagamos se o **município possui proposta Pedagógica ou Curricular para a Educação Infantil**, soubemos que:

O município não possui Proposta Pedagógica ou Curricular para a educação infantil, nem mesmo as escolas possuem Projeto Político Pedagógico que deveriam trazer as concepções e orientações para o trabalho na educação infantil, conferindo unidade à escola e à rede educacional como um todo.

Diante de tal assertiva, a LDB, em seus artigos 12º e 14º evidencia a importância da construção desse projeto como forma de direcionar os trabalhos da gestão democrática no sistema de ensino, ou seja, a identidade da escola.

Dando continuidade à entrevista semiestruturada, dialogou-se com a gestora da escola em foco, que é formada em Pedagogia, possui Especialização em Coordenação e Gestão Escolar, trabalha na rede há 25 anos e ocupa este cargo há 10 anos.

Iniciamos a entrevista questionando **qual o seu entendimento, enquanto gestora escolar, sobre educação infantil**, e, a referida entrevistada, respondeu que:

A educação infantil é “o início do processo do desenvolvimento do ser humano em seus diversos aspectos: físico, emocional, afetivo, cognitivo e social”. Ressalta ainda que é necessário pensar em uma educação que realmente foque a criança como um ser de direitos, onde o município participe ativa e efetivamente dessas mudanças por meio de ações concretas, fortalecedoras do conhecimento e aprendizagem desse grupo de atores considerados importantes no meio social.

Baseado nas considerações feitas pela gestora percebe-se que está em consonância com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996, p.10), quando diz:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na sequência foi realizado o seguinte questionamento: **Qual a importância da formação continuada para os docentes e a resposta foi:**

A formação continuada é um pilar de fortalecimento do trabalho com o intuito de fazer o educador ir à busca de novas aprendizagens, contribuindo assim com o saber já adquirido e o que poderá melhorar no direcionamento dos seus trabalhos com a criança. Diz também que sem uma formação constante o profissional terá dificuldades em enfrentar desafios advindos do seu dia a dia, além de que é uma necessidade e um direito de cada profissional.

Diante da resposta apresentada, Libâneo (1988) afirma que:

Os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula.

Em seguida perguntamos: **Em sua opinião, qual o (os) objetivo (s) da formação continuada de docentes da educação infantil?**

Visa atender às especificidades legais para trabalhar com crianças de zero a cinco anos de idade, mediante uma prática pedagógica refletida.

Desenvolver integralmente a criança, fazendo com haja, por meio do/a professor/a, a multiplicação de conhecimentos, reforçando assim a capacidade de agir e pensar dessas crianças.

Contribuir para a qualificação e o aprendizado do/a docente da educação infantil. Pois “é uma necessidade inerente à própria profissão e por isso deve ser permanentemente realizada para desenvolver o lado pessoal, profissional e social do/a educador/a infantil.” (GESTORA, 2016).

Diante das afirmações da gestora entrevistada com relação a este questionamento, Freire (1999, p.78) cita que, [...] as pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. Ou seja, é necessário ter comprometimento profissional e social para com as crianças pequenas.

Questionamos ainda sobre qual é a **concepção de linguagem no contexto da formação continuada de docentes da educação infantil**, e a entrevistada nos respondeu da seguinte maneira:

É o ponto de partida para os educadores inserirem a criança no mundo linguístico, incentivando-o a produzir, ampliar seus conhecimentos e desenvolver suas ideias. Afirma ainda que os docentes da educação infantil precisam fortalecer e incentivar o desenvolvimento do vocabulário das crianças, ampliando a fluência de palavras, porém deixa evidenciada que a linguagem não é listagem de palavras, mas está associada a uma infinidade de contextos e usos da palavra.

Enfatizando o que a gestora identifica no mundo da linguagem, MELLO (2009, p.22), evidencia que essas atividades são essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases para a aquisição da escrita como um instrumento cultural complexo.

Outra questão levantada foi: **De acordo com seu entendimento, quais os aspectos relevantes para que a linguagem seja trabalhada no cotidiano das crianças da educação infantil?**

É primordial o conhecimento por parte do/da professor/a das orientações trazidas pelo RCNEI. Afirma ainda que as crianças da educação infantil devem conhecer o mundo da linguagem de forma diversificada, sendo possibilitado a elas o desenvolvimento da linguagem corporal, musical, artística, oral e escrita de forma a compreender e ser compreendida quanto a utilização dessas múltiplas linguagens.

Tomando por base o direcionamento das DCNEIs, quando relacionado ao trabalho com a linguagem, estas em seu conteúdo citam que as propostas pedagógicas da educação infantil precisam ser construídas de modo que:

[...]Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2010, p.25).

Ainda sobre a terceira entrevistada, destaca-se que esta é professora da turma do Infantil II, possui graduação em Pedagogia, atua na educação infantil há 06 anos e na escola a 04 anos, não possui especialização específica na área de educação infantil nem em outra área do conhecimento.

De posse destas informações iniciais, iniciou-se a entrevista questionando **qual o principal objetivo da educação infantil, para o desenvolvimento das crianças, a docente respondeu que:**

Agregar conhecimentos às crianças sobre higiene, segurança, aprender a expressar-se, brincar e outros aspectos inerentes a seu desenvolvimento.

Sobre tal consideração, destaca-se que segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) a definição dos objetivos em termos de capacidades — e não de comportamentos — visa a ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens

que convergem para ela podem ser de naturezas diversas. Ao estabelecer objetivos nesses termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Acerca da **concepção de educação que referencia o seu trabalho na escola**, a entrevistada destacou que:

A busca por uma educação de qualidade, trabalhando com o aluno para que ele alcance seu desenvolvimento de forma a adquirir conhecimentos, expressá-los e transformá-los de modo a valorizar o saber e o conhecimento intelectual e social das crianças.

Sobre a assertiva da entrevistada, o RCNEI (BRASIL, 1998) cita que as novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Continuamos a entrevista com a docente questionando **sobre como ela espera que as crianças compreendam a linguagem?** E, obtivemos como resposta que *“Espero que as crianças compreendam que a linguagem está inserida em todos os seus atos como nas conversas, no brincar, no expressar seus desejos e opiniões, no relato de suas vivências, na música e para ela o uso da oralidade e escrita se faz necessário em diversos aspectos.”*

Diante disto, percebe-se que na sala de aula, a linguagem oral é vivenciada de forma participativa, por meio do diálogo, favorecendo ainda mais o desenvolvimento da linguagem. Assim, sob a orientação do RCNEI (BRASIL, 1998, p.12):

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e interações diversas, evidenciando que quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativas).

Finalizamos esta entrevista com o seguinte questionamento: **Como é trabalhada a linguagem oral na sala de aula do Infantil II?**

É vivenciada de forma participativa, por meio do diálogo, em contrapartida, esse tipo de comunicação favorece ainda mais o desenvolvimento da linguagem. Ao se ler, precisa-se manter um contato direto com o texto de forma a compreendê-lo, narrá-lo, dramatizá-lo, interpretá-lo, produzi-lo, para depois socializar o entendimento sobre a leitura.

Sobre esta assertiva, o RCNEI, cita que a linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e interações diversas, evidenciando que quanto mais as crianças

puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativas (BRASIL, 1998, p. 121).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou esclarecer as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola.

Como resultado da pesquisa identificou-se que a formação continuada dos/as profissionais da educação infantil do município em questão precisa ainda ser direcionada para atividades que fortaleçam o contato com diferentes linguagens para que a mesma seja utilizada em contextos reais.

No intuito de contribuir com a implementação de ações desta natureza, e que, sobretudo, trabalhem a linguagem de maneira significativa apresenta-se algumas sugestões:

1) Direcionamento exclusivo das formações continuadas à educação infantil tendo como um dos focos a linguagem trabalhada pelo professor em sala de aula.

2) Incentivo dos profissionais de educação a melhorar seu desempenho em sala de aula, oferecendo não só formação continuada, mas o apoio de profissionais que podem contribuir para seu desenvolvimento;

3) Garantir sempre práticas de leitura em sala de aula que estejam atreladas às necessidades reais das crianças;

Diante dessa pesquisa, espera-se contribuir com a discussão sobre a necessidade da formação continuada e com o trabalho com a linguagem na educação infantil, de modo a proporcionar às crianças a imersão na cultura escrita, sem expô-las a exercícios mecânicos e descontextualizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 16 nov. 2017.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____, Ministério da Educação. **Orientações curriculares**: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2009.

____INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados gerais dos municípios**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 20 de novembro de 2017.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1988.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. 2ed. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2009, p.22.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **O currículo na educação infantil**: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>> Acesso em 05/02/2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-372-9

